

A CRISE MIGRATÓRIA E SEU AGRAVAMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL E NA COLÔMBIA

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA¹; DANIELA BILHALVA DE FARIAS²;
MAUREEN ROUX CORDEIRO LAUTENSCHLÄGER³; KARINA DOS SANTOS
MOURA⁴; ADRIANA PORTELLA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielabdefarias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maureen_roux@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karina.moura@ufpel.abea.arq.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo introduzir a atual crise vivenciada pela Venezuela, a consequente crise migratória e o papel que o Brasil e a Colômbia exercem enquanto países de acolhida para refugiados venezuelanos. Ainda, esse trabalho apresenta os primeiros resultados e análises do projeto de pesquisa "Comunidades Resilientes e Ações Humanitárias: uma ação conjunta entre Brasil, Reino Unido e Colômbia", desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Comportamentais da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas, e em parceria com uma rede internacional de pesquisadores da Colômbia, Estados Unidos e Reino Unido.

A atual crise vivenciada na Venezuela é resultado de um conjunto de fatores políticos, econômicos e sociais. A crise teve início em 2013, no governo de Hugo Chávez, frente à crescente oposição política e o grave enfraquecimento do modelo econômico adotado pelo país (PINTO, L. C.; OBREGON, M. F. Q., 2018). A Venezuela que, há 16 anos tinha quase toda sua economia pautada na exportação de petróleo, viu a mesma ruir com a ascensão dos Estados Unidos e da Arábia Saudita no mercado petrolífero (PINTO, L. C.; OBREGON, M. F. Q., 2018). Com a diminuição das exportações, o país foi obrigado também a diminuir suas importações, causando assim uma crise de racionamento de itens básicos entre a população venezuelana. Tal crise, inicialmente econômica, tornou-se também um crise política e social, e fez com que grande parte dos venezuelanos decidissem deixar o país, em um deslocamento forçado. Segundo a Agência da ONU para Refugiados, cerca de 5 milhões de refugiados e migrantes venezuelanos encontram-se ao redor do mundo e mais de 895 mil solicitam refúgio (ACNUR, 2020). Atualmente, dois dos principais países de acolhida são a Colômbia e o Brasil, com 1.764.883 milhão e 264.157 mil refugiados e migrantes venezuelanos, respectivamente (R4V, 2020).

A crise migratória, já marcada por situações adversas pela vulnerabilidade social, viu-se agravar com o avanço da pandemia de COVID-19, principalmente nas Américas. As populações refugiadas viram-se então cada vez mais vulneráveis e frente a novos desafios, como perda dos meios de subsistência, despejos e até mesmo aumento da estigmatização e do preconceito (ONU, 2020).

É diante de tal cenário que são necessários mecanismos responsivos que busquem, através de projetos de pesquisa multidisciplinares, compreender as experiências vivenciadas pelos refugiados, além de criarem oportunidades para a construção de comunidades resilientes que apoiam a saúde e o bem-estar dessas populações. O projeto de pesquisa "Comunidades Resilientes e Ações Humanitárias: uma ação conjunta entre Brasil, Reino Unido e Colômbia" tem como objetivo principal a criação de uma rede internacional de pesquisa que seja capaz de emitir uma resposta ágil a emergências, como é o caso da crise migratória e o consequente agravamento frente a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

As primeiras quatro ações do Projeto visam a situação de vulnerabilidade dos refugiados, vindos da Venezuela e que se encontram no Brasil e na Colômbia, considerando também o contexto da pandemia do COVID-19 e as condições políticas e urbanas da América Latina. Para tanto, iniciou-se uma busca quantitativa e exploratória, a fim recolher dados secundários em bases oficiais, governamentais e não governamentais, a respeito do número de infectados por COVID-19 no Brasil e na Colômbia; número de imigrantes venezuelanos no países de estudo; número de solicitações de refúgios; histórico de imigração; fluxo migratório; perfil dos venezuelanos; e outros. Ainda, para fins de análise, os dados foram atualizados ao final de cada mês, para que a situação pudesse ser acompanhada da melhor forma possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o avanço da pandemia de COVID-19 e o intuito de conter mais rapidamente a propagação do vírus, muitas medidas sanitárias e de isolamento foram tomadas, assim como o fechamento de fronteiras nacionais e internacionais. Tais medidas adotadas, conforme os dados secundários obtidos, refletiram-se diretamente na vida das populações refugiadas. Um relatório publicado pela *Response for Venezuelans* (2020), o número de solicitações de refúgio por venezuelanos caiu desde o final de 2019 até o fim do primeiro semestre de 2020, tanto no Brasil quanto na Colômbia. O Brasil apresentou queda de 21,81% (de 129.988 para 101.636) nas solicitações de refúgio de novembro de 2019 a junho de 2020, enquanto a Colômbia, no período de dezembro de 2019 a maio de 2020, apresentou queda de 39,9% (de 8.824 para 5.303) no número de solicitações de refúgio.

Também, conforme as recomendações de isolamento social e as medidas sanitárias impostas por cada país, pôde observar-se queda na taxa de aumento do número de casos em ambos países, no período de 30 de junho a 15 de setembro de 2020 (Tabela 1). Foi constatado também que, apesar da taxa de crescimento do número de infectados por COVID-19 ser maior na Colômbia, com um crescimento acumulado de 600% no período analisado, contra 200% no Brasil, a porcentagem populacional infectada é maior no Brasil, com cerca de

2,07%, enquanto a Colômbia tem cerca de 1,45% da sua população infectada até o período de 15 de setembro de 2020.

País	Taxa de crescimento do número de infectados por COVID-19 (%)			
	30/06 - 30/07	30/07 - 30/08	30/08 - 15/09	30/06 - 15/09
Brasil	88	50	12	215
Colômbia	192	115	19	645
Diferença Percentual	120	131	54	200

Tabela 1: Taxa de Crescimento do número de infectados por COVID-19 (%) no Brasil e na Colômbia. Fonte: Ministério da Saúde (Brasil) e Ministerio de Salud y Protección Social (Colômbia), adaptado por LabCom, 2020.

Ainda, ao analisar regionalmente a evolução dos casos de COVID-19 no Brasil e na Colômbia, no período de 30 de junho a 15 de setembro de 2020, pôde observar-se que as regiões mais críticas de cada país compreendem-se por suas zonas mais populosas e economicamente ativas, sendo elas a região Sudeste, no Brasil, e a região Andina, na Colômbia (Tabela 2). A maior concentração de casos nessas regiões pode ser explicada pelos altos índices populacionais e, consequentemente, maiores possibilidades de transmissão do vírus. Na região Sudeste, cerca de 1,71% da população foi infectada até o dia 15 de setembro de 2020, o equivalente a 0,72% da população brasileira. Já a região Andina apresenta 1,62% da população infectada, o que corresponde a 0,89% da população nacional. Também, a região Andina apresenta a maior concentração de venezuelanos no país, com 993.934 refugiados e migrantes, ou seja, um equivalente a 54,98% frente ao total nacional (R4V, maio de 2020).

País	Região	População	Nº. de casos (até 15/09)	População infectada (%)	Equivalente a população nacional (%)
Brasil	Sudeste	89,129,919	1,522,211	1.71%	0.72%
Colômbia	Andina	27,806,370	449,899	1.62%	0.89%

Tabela 2: Regiões com maior número de casos de COVID-19 no Brasil e na Colômbia. Fonte: Ministério da Saúde (Brasil) e Ministerio de Salud y Protección Social (Colômbia), adaptado por LabCom, 2020.

Por fim, conforme o Instituto Nacional de Salud (2020), havia cerca de 3.376 venezuelanos infectados por COVID-19 na Colômbia, até o dia 07 de agosto de 2020; já no dia 17 agosto de 2020, exatos dez dias após a primeira coleta, esse número tinha aumentado em 40%, somando um total de 4.727 venezuelanos infectados no país. O levantamento inicial dos dados secundários não conseguiu coletar o número de refugiados venezuelanos infectados por COVID-19 no Brasil por falta de informações em bases oficiais.



4. CONCLUSÕES

Entender as dimensões da crise migratória venezuelana e os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a mesma, garante que mecanismos responsivos como esse projeto de pesquisa sejam mais eficazes e auxiliem as populações refugiadas da melhor forma, potencializando a garantia de seus direitos, bem como o acesso a uma vida digna e melhores qualidades de vida.

Portanto, as próximas etapas do projeto serão a espacialização geográficas dos dados levantados, bem como a análise e interpretação crítica dos mesmos. Ainda, o projeto tem como objetivo principal, relacionar o número de refugiados com o número de infectados por COVID-19, com o intuito de melhor entender a dimensão do impacto causado nas populações refugiadas. Por fim, o projeto busca cumprir sua proposta de ser um mecanismo responsivo, capaz de informar à comunidade formas de resiliência e recuperação frente a situações de emergência, como é o caso da condição de vulnerabilidade vivenciada pelos refugiados venezuelanos durante a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Emergências: Venezuela**. 2020. Online. Acessado em: 10 Set. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>.

Instituto Nacional de Salud. **COVID-19 en extranjeros en Colombia**. Acesso em: 17 Ago. 2020. Online. Disponível em: <https://infogram.com/1px0n1lgkxn9yltq0wj0r30qm3anpqr23pv>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus Brasil**. Acessado em: 15 Set. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

Ministerio de Salud y Protección Social. **COVID-19**. Acessado em 15 Set. 2020. Online. Disponível em: <https://covid19.minsalud.gov.co/>

ONU. **Organizações buscam apoio urgente a refugiados e migrantes da Venezuela em meio à pandemia**. Nações Unidas Brasil. 13 Maio 2020. Online. Acessado em: 10 Set. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/organizacoes-buscam-apoio-urgente-a-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-em-meio-a-pandemia/>

PINTO, L. C.; OBREGON, M. F. Q. **A CRISE DOS REFUGIADOS NA VENEZUELA E A RELAÇÃO COM O BRASIL**. Derecho y Cambio Social, 02 Jan. 2018. Online. Acessado em: 10 Set. 2020. Disponível em: https://www.derechocambiosocial.com/revista051/A_CRISE_DOS_REFUGIADOS_NA_VENEZUELA.pdf.

R4V. **Response for Venezuelans**. 2020. Online. Acessado em 10 Set. 2020. Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform/location/7509>.